| | NOME: | |
|--------|--------------------------------------------|---------------------------------------------|
| | DATA: | TRABALHO - Estudos autônomos - 2º TRIMESTRE |
| | TURMA: | DISCIPLINA: Literatura |
| | PROFESSOR (A): Sivaldo Souza | |
| SOLIDO | ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS: | NOTA: |
| | Valor: 12, 0 | |

O texto a seguir é do romance *O Primo Basílio*, obra do autor realista português Eça de Queirós, o qual possui certa similaridade estética com Machado de Assis, no que diz respeito à literatura do final do século XIX. Leia-o com atenção para responder às questões de 1 a 4.

Com um passo miudinho e rápido, Ernestinho veio abraçá-lo pela cintura:

— Eu soube que tu partias, primo Jorge... Como está, prima Luísa?

Era primo de Jorge. Pequenino, linfático, os seus membros franzinos, ainda quase tenros, davam-lhe um aspeto débil de colegial; o buço, delgado, empastado em cera mostacha, arrebitava-se aos cantos em pontas afiadas como agulhas; e na sua cara chupada, os olhos repolhudos amorteciam-se com um quebrado langoroso. Trazia sapatos de verniz com grandes laços de fita; sobre o colete branco, a cadeia do relógio sustentava um medalhão enorme, de ouro, com frutos e flores esmaltados em relevo. Vivia com uma atrizita do Ginásio, uma magra, cor de melão, com o cabelo muito riçado, o ar tísico – e escrevia para o teatro. [...]

Deram-lhe um lugar, e Luísa notou logo, pousando o bordado, que estava abatido! Queixou-se então das suas fadigas: os ensaios arrasavam-no; tinha turras com o empresário; na véspera vira-se forçado a refazer todo o final de um ato! Todo!

— E tudo isto — acrescentou muito exaltado — porque é um pelintra, um parvo, e quer que se passe numa sala o ato que se passava num abismo! [...]

QUEIRÓS, Eça de. O Primo Basílio. São Paulo: Ática, 1993.

1) Ernestino, o qual aparece no começo do trecho, é descrito com bastante detalhismo. Que efeitos de sentido essa estratégia narrativa denota quanto ao texto?

- 2) O personagem descrito trabalha com teatro. Nesse sentido, ele:
- a) Era feliz com o trabalho.
- b) Sentia-se arrasado pelos ensaios.
- c) Estava eufórico ao rever sua prima Luísa.
- d) Sentia-se melancólico quanto ao trabalho.

| Professor Sivaldo Souza — 9º ano — Literatura — Ensino Funda | mental II |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| 3) Dadas as características com que Ernestino é apresentado, que tipo de sujeito el ser fisicamente e socialmente. Baseie-se nas características do texto para responde | - |
| | |
| | |
| 4) Marque V para verdadeiro e F para falso quanto ao personagem descrito, Erne | stino. |
| () Ele é um artista do teatro e namora uma atriz.() Não é primo de Luísa. | |
| () Está com raiva porque teve de refazer um ato teatral. | |
| 5) Quanto a algumas estratégias utilizadas nas narrativas para se criar expectaligue os conceitos aos termos a que se referem. | tiva no leitor, |
| 1 - Retardamento do ritmo. 2 - Pausa ou interrupção. 3 - Clímax. | |
| () A história é repentinamente pausada por conta de uma lembrança (flashback). | |
| () Há um momento de bastante tensão na história. () O narrador busca dar um realismo e fugir dos acontecimentos através de vários de o | detalhes. |
| O poema que se segue é do poeta cabo-verdiano Jorge Barbosa, o qual é referência literatura de expressão africana. Leia-o para responder às questões 6, 7 e 8. | ı para a |
| POEMA DO MAR | |
| Drama do Mar, | |
| o desassossego do mar, sempre | |
| sempre | |
| dentro de nós! | |
| O Mar! cercando | |
| prendendo as nossas Ilhas! | |
| Deixando o esmalte do seu salitre nas faces dos pescadores, | |
| Roncando nas areias das nossas praias, Batendo a sua voz de encontro aos montes, | |
| baloiçando os barquinhos de pau que vão por estas costas | |

| Drofossor | Sivalda | Causa 0 | 0 ana | Literatura – | Encino | Eundama | ntal II |
|-----------|---------|-----------|---------|----------------|--------|---------|---------|
| riolessor | Sivalao | 30UZU - 7 | - ano – | · Liieraivra – | ensino | runaame | mai II |

| O.M. I |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O Mar! |
| pondo rezas nos lábios, deixando nos olhos dos que ficaram |
| a nostalgia resignada de países distantes |
| que chegam até nós nas estampas das ilustrações |
| nas fitas de cinema |
| e nesse ar de outros climas que trazem os passageiros |
| quando desembarcam para ver a pobreza da terra! |
| quantus accessor para yer a post-cas an ecrea. |
| O Mar! |
| a esperança na carta de longe |
| que talvez não chegue mais! |
| [] |
| |
| Disponível em: https://www.jessicaiancoski.com/post/jorge-barbosa-poema-do-mar-poesia-cabo-verdiana . Acesso em 31 de Ago. De 2022. |
| 40go. 20 2022. |
| diferentes. Sabendo disso, escolha um trecho do poema e faça uma interpretação sobre essa caracterização. |
| |
| |
| |
| |
| |
| 7) Na última astrofo, a mare |
| 7) Na última estrofe, o mar: |
| |
| a) É visto como uma desperança. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. c) É visto como um caminho para que as cartas cheguem. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. c) É visto como um caminho para que as cartas cheguem. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. c) É visto como um caminho para que as cartas cheguem. d) É visto como desespero para o eu lírico. 8) Marque V para verdadeiro e F para falso. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. c) É visto como um caminho para que as cartas cheguem. d) É visto como desespero para o eu lírico. 8) Marque V para verdadeiro e F para falso. () Na terceira estrofe, o mar é associado ao sentimento de distância. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. c) É visto como um caminho para que as cartas cheguem. d) É visto como desespero para o eu lírico. 8) Marque V para verdadeiro e F para falso. () Na terceira estrofe, o mar é associado ao sentimento de distância. () Na primeira estrofe, o mar é associado às nossas emoções. |
| a) É visto como uma desperança. b) É visto como um abismo intransponível. c) É visto como um caminho para que as cartas cheguem. d) É visto como desespero para o eu lírico. 8) Marque V para verdadeiro e F para falso. () Na terceira estrofe, o mar é associado ao sentimento de distância. |

A pintura que se vê abaixo é do artista plástico africano Nelson Makamo, o qual ganhou destaque por meio de exposições com obras pintadas a carvão e óleo. Nelas, percebe-se a subjetividade do pintor e também um forte sentimentalismo relacionado às suas raízes. Exposto o contexto, observe a imagem com atenção para responder às questões 9 e 10.



Disponível em: https://lugarnenhum.net/arte/nelson-makamo/. Acesso em: 31 de Ago. De 2022.

9) A pintura em si é envolta em um lirismo característico das obras do pintor. Nesse sentido, ela retrata duas crianças, as quais revelam uma emoção ligada a um período da vida. Que período é esse?

10) O coração compartilhado pelas duas personagens da imagem denota:

- a) O apego às emoções.
- b) A tristeza da distância.
- c) A amizade da infância.
- d) O amor por Paris.

Boa prova!!!
Que a força esteja conosco!!!